

A TRASFIGURAÇÃO DE JESUS

«Seis dias depois, Jesus chamou a Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou em privado para um alto monte. ²Ali, Jesus mudou a sua aparência diante deles: o seu rosto brilhava como o sol e as suas roupas se tornaram brancas como a luz. ³De repente, Moisés e Elias também apareceram diante deles e ambos começaram a conversar com Jesus». (Mt 17, 2-3; Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

A transfiguração de Jesus no monte Tabor é um Mistério Luminoso porque neste momento o Pai revela que Jesus é o Seu Filho muito amado.

Como sabemos, o Evangelho de São Marcos foi escrito para demonstrar que Jesus é o Filho de Deus. Jesus falava com autoridade, anunciava o Reino de Deus e convidava à conversão, curava os doentes, expulsava os demónios, acalmava as tempestades e todos ficavam admirados e se perguntam quem é este homem?

Foi o Apostolo Pedro que, inspirado por Deus, o declarou solenemente: «Tu és o Filho de Deus». Reconhecer que Jesus é o Filho de Deus foi um passo importante, mas Jesus quer o sigamos pelo caminho da cruz.

Jesus não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida para a salvação das multidões. Por foi rejeitado, perseguido, morreu e ressuscitou.

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e levou-os num alto monte. Enquanto orava, transfigurou-se. O seu rosto transformou-se e as suas vestes tornaram-se

resplandecentes. Jesus mostrou a Sua glória. Tal como no dia do Baptismo, o Pai mais uma vez declarou solenemente que Jesus é o Seu Filho amado.

Pedro, Tiago e João levantaram os olhos e não viram mais ninguém a não ser Jesus (18). Elias e Moisés, a Lei e os Profetas, isto é o Antigo Testamento, prepararam a vinda de Jesus e desaparecem. Jesus é agora a Palavra que devemos escutar, o Senhor que nos conduz.

Pedro, Tiago e João querem plantar as tendas, isto é, fixar-se nesse momento glorioso, cheio de luz, de paz e felicidade, sem passar pelo escândalo da cruz, é uma tentação sempre presente, mas Jesus convida a descer do monte e enfrentar a realidade do dia-a-dia.

A Transfiguração foi um momento de revelação, de grande intimidade, de grande elevação mística. Foi um acontecimento real que marcou para sempre os discípulos e nunca poderão esquecer. São Pedro na sua primeira carta, recorda este momento de graça quando o Pai falou, dizendo: «Este é o meu Filho muito amado. Esta foi a voz, que vinha do céu, nós a ouvimos quando estávamos com Ele no monte santo».

Pedro, Tiago e João deixaram o monte Tabor e, depois da última ceia, com Jesus subiram ao monte do Jardim das Oliveiras. Acabaram de contemplar o Rosto glorioso de Jesus para contemplar agora o Seu rosto humano, revestido de fraqueza, sofredor, transpirando sangue.

A experiência jubilosa do Tabor foi importante para eles, como é importante também para nós hoje. Sem este

momento de graça, de intimidade, de contemplação do Rosto glorioso de Jesus não conseguiríamos compreender e contemplar Seu rosto sofrido, ensanguentado e corado de espinhos.

O reflexo da glória divina de Jesus transfigurado inundou os Apóstolos de uma felicidade imensa, tão grande que fez Pedro exclamar: Senhor, é bom permanecermos aqui. Façamos três tendas... Pedro queria que aquele momento de graça se prolongasse, que ficassem por aí, mas não, devem descer, devem voltar no mundo, devem ficar com Jesus sempre, em todas as circunstâncias da sua vida.

Assim é também para nós. Estamos reunidos com Jesus neste momento, mas não podemos ficar aqui sempre, devemos viver com Jesus sempre, no cumprimento dos nossos deveres, nas nossas famílias, nas obras de caridade para com os pobres, na vida do dia-a-dia. Se estaremos com Ele na cruz, estaremos com Ele na Sua glória.

Jesus está sempre conosco, o Seus Rosto aparece e resplandece no rosto de cada ser humano. Aparece em todos os lugares e circunstâncias da nossa vida. Tudo o que fazemos para os outros é a Cristo que o fazemos.

No monte Tabor acontece algo de muito importante: «veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra». Essa nuvem é a presença de Deus. Dela surge a voz poderosa de Deus Pai que confirma a nossa fé: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o. Jesus é a Palavra definitiva do Pai.

O Tabor é encontro com Deus. Nesse monte, Pedro, Tiago e João contemplaram o Rosto glorioso de Jesus, mas só

por pouco tempo, mas foi muito importante para eles, para ganhar força e enfrentar as adversidades da vida. A distância entre o Tabor e o Getsémani é breve. Assim é também para nós. Precisamos do monte Tabor para depois enfrentar as dificuldades da vida.

Passa a cena deste mundo, vai chegar o dia em que estaremos com Ele no Céu. No entanto, não podemos ficar com Jesus no monte do Jardim das Oliveiras e no monte Calvário, sem passar um pouco de tempo com Ele no monte Tabor.

É com Ele que estamos reunidos neste momento. A Eucaristia é o sacramento da Sua presença, mas não podemos ficar por aqui, temos que sair, temos que enfrentar o mundo e reconhecer Jesus no rosto de cada ser humano e em todas as circunstâncias da nossa vida.

A nossa caminhada, torna-se as vezes áspera e difícil, temos que remar contra a corrente e lutar contra o mundo que nos atrai. Mas o Senhor conforta-nos, fortalece-nos com a luz do Seu Rosto glorioso. No Tabor, alimenta a nossa esperança de que, se com Ele sofreremos, também com Ele seremos glorificados.